

The Bourgeois Virtues: Ethics for an Age of Commerce

by Deirdre N. McCloskey

Publisher: Chicago: The University of Chicago Press, 2006

Resenha de Pedro Carvalho de Mello

*Professor Associado da Esalq/USP
pedro@nebel.com.br*

O autor, Deirdre McCloskey, em seu mais recente livro, **The Bourgeois Virtues: Ethics for an Age of Commerce**, pretende realçar a importância dos fatores éticos e morais na evolução do capitalismo moderno. O plano é muito ambicioso, pois na verdade pretende conseguir um entendimento da análise econômica – e mesmo influenciar o comportamento dos economistas profissionais, com um foco maior em questões morais e éticas. Como todos os escritos anteriores de McCloskey, é um livro brilhante e provocativo, e na minha opinião o autor está à altura da tarefa que se propôs.

O Livro mostra quais são essas “virtudes”, e como elas florescem (ou murcham) numa sociedade comercial. Seu propósito é indagar de que maneira as virtudes são relevantes – caso o sejam – para uma vida burguesa, e como as forças de mercado influenciam e interagem positivamente para o seu desenvolvimento.

McCloskey já está escrevendo mais três livros, ainda não publicados, que no

conjunto formarão uma tetralogia, em que pretende desenvolver os contornos mais amplos desse tema. O livro aqui resenhado é o primeiro. O segundo, com o título de **Bourgeois Towns: How a Capitalist Ethic Grew in Dutch and English Lands, 1600-1800**, descreve o desenvolvimento dessas virtudes – por meio de uma análise teórica e abordagem da história econômica – no noroeste europeu, e discute as consequências materiais e espirituais para o século 19. O terceiro livro, com o título **The Treason of the Clerisy: How Capitalism was Demoralized in the Age of Romance**, discute o grande ataque aos valores burgueses que ocorreu no período entre a publicação do Manifesto Comunista (1846) e a Primeira Guerra Mundial. Finalmente, o último livro, **Defending the Defensible: The Case for an Ethical Capitalism**, efetua um balanço das forças que dão continuidade

O Livro mostra quais são essas “virtudes”, e como elas florescem numa sociedade comercial

aos valores burgueses, com o objetivo de mostrar que as mesmas mais ajudaram do que prejudicaram os pobres, a cultura e o meio-ambiente. No seu conjunto, esses livros pretendem mostrar as vantagens do sistema capitalista, não apenas de um ponto de vista econômico, mas principalmente ético e moral.

O livro **The Bourgeois Virtues** não é de fácil leitura. Em termos de prosa, é extremamente bem escrito. Não se parece com os livros usualmente escritos por economistas, que costumam ser bastante secos e sem graça, e com pouco humor (Veblen, Galbraith e Heilbroner são exceções). Outro aspecto marcante desse livro é que mostra, em praticamente cada página (das cercas de 550), uma grande erudição e citação de

trabalhos. Deve-se notar que não se trata de uma exibição gratuita de cultura, pois de um modo geral as citações são bem apropriadas ao argumento sendo exposto. O próprio McCloskey, no prefácio do seu livro, diz que “mos-

trar a história Adam-Smithiana das virtudes burguesas requer uma escolaridade em ética, teologia, literatura clássica, poesia, sociologia, psicologia social, história literária, história da arte, história intelectual, filosofia e outros vinte campos de conhecimento...”. Ufa! Ele mesmo se declara estar longe de ser um expert nesses assuntos. O fato, entretanto, é que foi isso que efetivamente procurou fazer ao longo do livro. Embora seja cansativo acompanhar o livro, destaque-se o mérito do autor em não perder o “fio da meada” dos seus 48 capítulos.

A organização do livro é feita em seis partes, mais um prólogo. No prólogo, McCloskey faz uma apologia das virtudes burguesas e em seguida discute o significado de “virtudes” e “burguesia”. Na Parte

1, analisa as virtudes cristãs e femininas do “amor”. Na Parte 2, as virtudes cristãs e femininas da “fé e esperança”. Na Parte 3, as virtudes pagãs e masculinas da “coragem com temperança”. Na Parte 4, as virtudes andróginas da “Prudência e Justiça”. As duas partes finais, por sua vez, procuram sistematizar as sete virtudes arroladas, mostrando os usos burgueses de tais virtudes.

Como avaliar, do ponto de vista usual da economia, ou mesmo da história econômica, o livro de Deirdre McCloskey? Como ocorreu em seus livros anteriores, esse livro é inovador, provocativo e muito bem escrito. Sinto, no entanto, que estamos diante de uma mudança de paradigma.

O seu grande “leitmotiv”, em minha opinião, é dar um fecho ao começo de Adam Smith, mostrando como os valores éticos e morais, pronunciados por Smith, moldaram e foram vitoriosos para determinar o comportamento econômico nos séculos 19 e 20. McCloskey quer uma reafirmação desses valores, mostrar de maneira “não envergonhada” a sua importância, e corrigir os rumos de uma ciência e prática dos economistas atuais, para que voltem aos valores – as virtudes – Adam-Smithianas. Tal como Smith, escreve uma tetralogia. Com efeito, Smith tinha um grande propósito – não totalmente concretizado – de, no conjunto dos seus quatro livros (História da Astronomia (1746), Teoria dos Sentimentos Morais (1759), Riqueza das Nações (1776), e Leituras de Jurisprudência, último apenas esboçado), criar um sistema de valores éticos e morais, com a parte econômica sendo uma das vertentes. McCloskey, em minha opinião, pretende um retorno para essa trajetória, para que seja uma guia para o capitalismo de século 21.

O resgate das virtudes burguesas e do espírito do capitalismo, para permear a maneira com que ganhamos nossas vidas, e com uma maior ênfase na ética e na moral, seria o fundamento desse novo capitalismo do século 21.

Como ocorreu em seus livros anteriores, esse livro é inovador, provocativo e muito bem escrito